

COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DE SAÚDE SEXUAL – UM PONTO DE PARTIDA PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL COM PERSPECTIVA DE GÊNERO

Autora: Tereza Cristina Pereira Carvalho Fagundes

*Universidade Federal da Bahia – UFBA. tcrispf@ufba.br
SBRASH – Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana*

Resumo

É incontestável que a sexualidade é dimensão central na vida das pessoas desde o seu nascimento. Vivê-la é, pois, um direito humano. Contudo, nem sempre este direito é assegurado às pessoas em diferentes partes do mundo. Em função desta falta, a Associação Mundial de Sexologia (WAS – World Association for Sexology) promulgou a Declaração Mundial dos Direitos Sexuais que se tornou basilar para a comemoração do Dia Mundial de Saúde Sexual. Anualmente são realizadas ações educativas em todo o mundo no intuito de promover uma maior consciência social da saúde sexual de crianças, jovens e adultos. No Brasil, tem-se efetivado esta celebração com ações na universidade, escolas e em outros espaços educativos, desde 2010. O envolvimento e a avaliação dos participantes são altamente positivos, dados que reforçam a continuidade da experiência.

Palavras-chave: Educação Sexual; Direitos Sexuais; Saúde Sexual.

Introdução

A sexualidade é um atributo ou dimensão inerente à pessoa humana associada ao prazer. Difícil de ser definida em plenitude é, contudo, sentida e vivenciada por todos nós. Manifesta-se independente de qualquer ensinamento como parte integrante e intercomunicante da pessoa consigo mesma e com o outro. A sexualidade humana é muito mais do que ter um corpo apto para procriar e apresentar desejos sexuais. A sexualidade pressupõe intimidade, afeto, emoções, sentimentos e bem-estar individual, decorrentes, inclusive, da história de vida de cada pessoa.

A sexualidade decorre igualmente de uma construção social marcada pela história, centrada na cultura e que vai muito além das manifestações do corpo. Sexualidade pode ser entendida como um processo relacional intenso que se fundamenta, basicamente, em elementos circunscritos que se complementam: o potencial biológico, as relações sociais de gênero e a capacidade psicoemocional dos indivíduos (FAGUNDES, 2005).

Mesmo sendo uma dimensão central na vida das pessoas desde o seu nascimento, muitas vezes a sexualidade deixa de ser vivida em plenitude, desencadeando a necessidade de ser integrada ao processo político pedagógico do sistema escolar complementando (ou não) a atuação da família e numa abrangência maior, a ter assegurada sua vivência através do reconhecimento de que todas as pessoas têm direitos sexuais.

Nesta perspectiva, organizações como a World Association for Sexology (WAS – Associação Mundial de Sexologia), constituída por um grupo mundial multidisciplinar de sociedades científicas, ONG e profissionais do campo da sexualidade humana, promulgou a Declaração dos Direitos Sexuais que são os direitos humanos referentes à sexualidade, tendo base os ideais de Liberdade, Igualdade e Dignidade: 1. Direito a igualdade e a não discriminação; 2. Direito a vida, liberdade e segurança pessoal; 3. Direito a autonomia e integridade corporal; 4. Direito de estar isento de tortura, tratamento ou punição cruel, desumana ou degradante; 5. Direito de estar isento de todas as formas de violência ou coerção; 6. Direito à privacidade; 7. Direito ao mais alto padrão de saúde atingível, inclusive de saúde sexual, com a possibilidade de experiências sexuais prazerosas, satisfatórias e seguras; 8. Direito de usufruir dos benefícios do progresso científico e suas aplicações; 9. Direito à informação; 10. Direito à educação, em especial, à educação sexual esclarecedora; 11. Direito de constituir, formalizar e dissolver casamento ou outros relacionamentos similares baseados na igualdade, com consentimento livre e absoluto; 12. Direito a decidir sobre ter filhos, o número de filhos e o espaço de tempo entre eles, além de ter informações e meios para tomada desta decisão; 15. Direito de participação em vida pública e política e 16. Direito de acesso à justiça, reparação e indenização. (WAS, 2014, p.2-3)¹.

Para efetivar sua meta de ter os direitos sexuais reconhecidos, respeitados, promovidos e defendidos por todas as sociedades do mundo e de todas as maneiras, a WAS efetiva suas metas através de ações como a comemoração do Dia Mundial de Saúde Sexual (DMSS). Assim sendo, todos os anos, desde o ano de 2010, na semana que antecede o dia 4 de setembro, escolhido como o Dia Mundial de Saúde Sexual, comemorações através de ações educativas, culturais e artísticas são realizadas para e com crianças, jovens e adultos objetivando a promoção de uma maior consciência social acerca da saúde no mundo, em especial, a sexual e reprodutiva que inclui igualmente o combate às diferentes formas de violência sexual e de gênero.

Os temas escolhidos para celebração do Dia Mundial de Saúde Sexual (World Sexual Health Day – WSHD) foram os seguintes; em 2010 – "Vamos falar sobre isso!"; em 2011 – "Saúde sexual da juventude: direitos e responsabilidades compartilhados"; em 2012 – "Em um mundo diverso, a saúde sexual"; em 2013 – "Saúde sexual – anuncie seus direitos, faça-os valer"; em 2014 – "Saúde

¹ A Declaração de Direitos Sexuais foi originalmente proclamada no 13º. Congresso de Sexologia em Valencia, Espanha, em 1997. Teve uma revisão feita em 1999 pela Assembléia Geral da WAS em Hong Kong, reafirmada sob forma da Declaração WAS: Saúde Sexual para o Milênio, em 2008. A declaração atual, constando de 16 direitos, resulta da revisão feita em março de 2014, aprovada pelo Conselho Consultor da WAS. (WAS, 2014, p. 3).

Sexual: o bem-estar da sexualidade"; em 2015 – "Saúde Sexual para uma Sociedade Justa"; em 2016 – "Desconstruindo Mitos Sexuais" e em 2017 o slogan será "Amor, Laços e Intimidade".

Metodologia

A celebração do Dia Mundial de Saúde Sexual (DMSS) acontece em trinta e cinco países, incluindo o Brasil, cuja coordenação geral² faz a mediação entre a WAS e profissionais de educação e de saúde dos Estados para que assumam a realização das ações comemorativas. A partir do tema e sugestões de atividades, cada profissional define o público alvo e as ações que serão desenvolvidas.

A abordagem metodológica variada compreende ações educativas, culturais e artísticas tais como palestras, seminários, oficinas e exposições, entre outras que emergem do interesse e experiência dos grupos envolvidos.

O foco das ações na Bahia são estudantes de graduação da Universidade Federal da Bahia, da Universidade do Estado da Bahia e de outras instituições de ensino que, sensibilizadas, assumem ampliar as discussões para seu universo.

Evidenciamos o envolvimento, em especial, de estudantes de Pedagogia e outras licenciaturas, dada a importância da inserção relevante nos cursos de formação professores de ações voltadas para a diversidade, a construção dos gêneros, as vivências da sexualidade.

Corroboramos com os nossos propósitos o que prevêem os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.293) ao admitirem que:

Se a escola deseja ter uma visão integrada das experiências vividas pelos alunos, buscando desenvolver o prazer pelo conhecimento, é necessário reconhecer que desempenha um papel importante na educação para uma sexualidade ligada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem-estar e que englobe as diversas dimensões do ser humano.

A celebração do DMSS na Bahia começou, sob nossa coordenação em 2013³ e, desde então, realizamos esta comemoração pautada nas sugestões da WAS e também na experiência que temos de educar para a sexualidade com perspectiva de gênero. A categoria gênero é considerada imprescindível por tratar das relações autoritárias entre homens e mulheres e também entre pessoas que se relacionam sexual e emocionalmente, em que há o predomínio do poder masculino sobre o feminino ou de uma pessoa sobre a outra, reflexo das construções diferenciadas de suas identidades

² A coordenadora geral no Brasil é a Dra. Jaqueline Brendler – ginecologista e obstetra/RS. Associada da SBRASH – Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana.

³ Em 2010, começou no Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro. Na Bahia, a partir de 2013, coordenamos as ações desenvolvidas também pelos profissionais: Prof^a Dr^a Cláudia Regina Vaz Torres, Prof. Dr. Alexnaldo Teixeira Rodrigues, Prof^a Ms. Ana Claudia de Jesus dos Santos e Prof^a Dr^a Maria José Sousa Pinho.

resultando, muitas vezes em sofrimentos que impedem a vivência saudável da sexualidade entre outros aspectos da vida.

Resultados e Discussão

Consideramos a comemoração do Dia Mundial da Saúde Sexual como ponto de partida para educação sexual com perspectiva de gênero dadas as temáticas indicadas pela WAS que são atuais, instigadoras e facilitadoras da sensibilização proposta de conscientização quanto aos direitos sexuais, prerrogativas de todas as pessoas do mundo.

Na Bahia, em 2013 e em 2014 participaram estudantes de graduação dos cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas e Psicologia da Universidade Federal da Bahia, da Universidade do Estado da Bahia e de outra instituição de ensino superior privada que oferece cursos a distância. A metodologia compreendeu a realização de oficinas cuja culminância se deu com a elaboração de painéis criativos sobre os direitos sexuais que, após a socialização entre os grupos envolvidos foram expostos em áreas de circulação dos estudantes das IES com o objetivo de estimular o interesse dos colegas e professores pela temática em questão (Figuras 1 e 2).

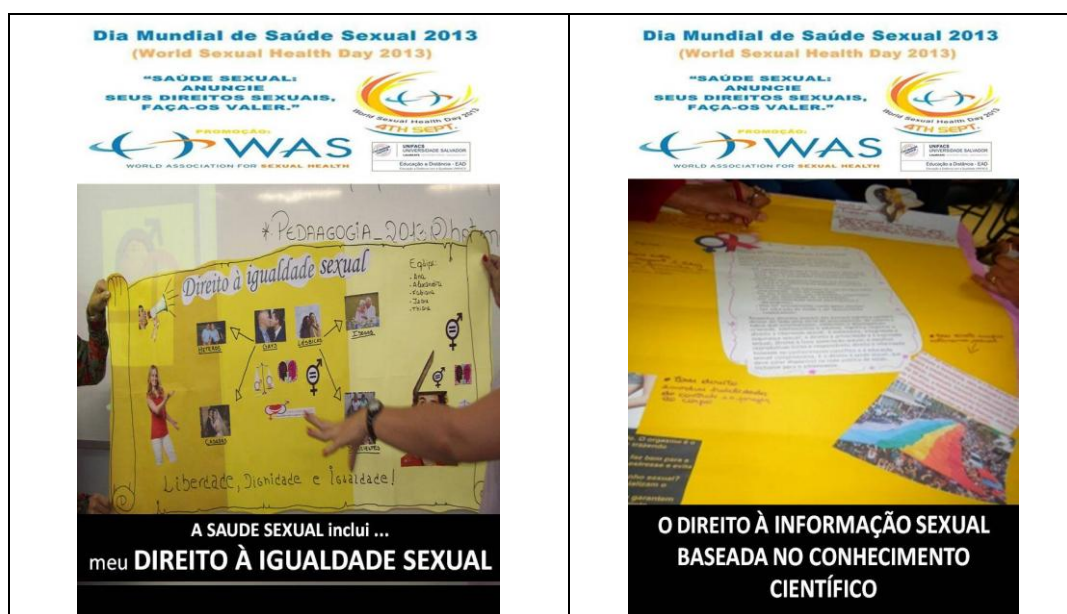


Figura 1 - 2013

Em 2014 as ações foram desenvolvidas também em uma instituição de ensino fundamental da cidade de Salvador que se mostrou interessada em ampliar para seus integrantes – estudantes, professores e apoios - a discussão dos direitos sexuais dada a alta frequência de casos de violência sexual e de gênero vivenciada em seu entorno que repercute no universo escolar.

Não é fácil falar em direitos sexuais quando a comunidade participante se encontra em privação de muitos direitos humanos: atenção primária à saúde e saneamento básico, faltam moradia, infraestrutura, escolas para todos, segurança, empregos, espaço e programas de lazer, entre outros.

Contudo, insistimos por acreditar que refletir sobre direitos sexuais configura-se como mais uma ação promotora da consciência de gênero, desconstrução de credices e preconceitos e mudança de padrões sexistas que perpetuam as desigualdades de poder entre mulheres e homens.



Figura 2 - 2014

Em 2015 e 2016 a celebração aconteceu também com estudantes dos cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas e Psicologia da Universidade Federal da Bahia, da Universidade do Estado da Bahia (Campus de Salvador, Senhor do Bonfim e Santo Antônio de Jesus) e de Pedagogia de uma Faculdade particular da cidade de Salvador. A abordagem metodológica constou de palestras e seminários que permitem a exposição dos propósitos da celebração do dia mundial de saúde sexual, em curto espaço de tempo e também de oficinas que, pela sua própria natureza, possibilitam um envolvimento mais efetivo de todos os participantes, transitando as reflexões do individual para o

coletivo e, muitas vezes, ampliando a responsabilidade de socialização dos saberes (re) construídos para outros ambientes a que pertencem.

Como estratégia de avaliação, costumamos solicitar aos participantes que construam painéis ilustrando as aprendizagens referentes à temática (Figuras 3, 4 e 5). Tais registros corroboram com os propósitos de sensibilizar para a necessidade de conscientização acerca dos direitos humanos referentes à sexualidade.



Figura 3 – 2015



Figura 4 - 2016



Figura 5 -2016

Depoimentos de participantes evidenciam, também, a validade da comemoração do DMSS:

Fazer valer os nossos direitos sexuais é uma aprendizagem que deve começar desde cedo (Andrea, 15 anos, ensino fundamental).

Comemorar o Dia Mundial de Saúde Sexual é importante porque faz com que as pessoas possam falar de seus problemas, mitos, inseguranças e desinformações sobre sexualidade. (Marta, 45 anos, professora ensino fundamental).

Faz a gente se sentir normal quando a gente ouve dos outros coisas sobre sexo que a gente pensava que somente a gente pensava – rs rs (Abílio, 14 anos, ensino fundamental).

Se uma pessoa possui uma boa saúde sexual e reconhece seus direitos sexuais, há impactos positivos em toda a sua vida, tanto no plano pessoal como no familiar, social, profissional. (Vitória, 21 anos, universitária).

A saúde sexual e reprodutiva integra o nosso bem estar físico e mental [...] A saúde sexual nos faz nos sentir ativos fisicamente, amados pelos outros, de modo a favorecer a qualidade de vida em todos os setores. (Carlos, 30 anos, universitário).

Entre outros, estes relatos são exemplo de que a oportunidade de falar sobre sexo e sexualidade, discutir crendices, partilhar saberes, dúvidas e experiências se concretiza nas comemorações do DMSS que fizemos e nos dá estímulo para a continuidade da experiência.

Considerações finais

Após quatro anos de celebração do Dia Mundial de Saúde Sexual na Bahia, a exemplo do que acontece no Brasil e em outros países, depreendemos dos resultados que:

- os direitos sexuais como direitos do indivíduo ainda são desconhecidos pela maioria das pessoas;
- a diversidade de ações educativas realizadas estimula a participação dos envolvidos que, refletindo sobre sua própria sexualidade e condição de gênero, tornam-se cômicos de seus direitos e possibilidades de vivências sexuais prazerosas e responsáveis;
- a sensibilização prevista foi alcançada e o envolvimento e a avaliação dos participantes são altamente positivos, referendando a possibilidade da celebração do Dia Mundial de Saúde Sexual vir a ser um ponto de partida para a ampliação do processo de educação sexual na escola em diferentes níveis de ensino.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Direitos sexuais e reprodutivos na integralidade da atenção à saúde de pessoas com deficiência**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Orientação Sexual.. Brasília: MEC/SEF, 1998. p.285-335. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>.. Acesso: 10 de julho de 2017.

FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira Carvalho. Sexualidade e gênero uma abordagem conceitual. In: FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira Carvalho (org.). **Ensaio sobre Educação, Sexualidade e Gênero**. Salvador: Helvécia, 2005. p. 9-20.

World Sexual Health Day 2017. Disponível em: <http://www.worldsexology.org/news/world-sexual-health-day/>. Acesso em 13 de junho de 2017.

WAS – World Association for Sexual Health. **Declaração dos Direitos Sexuais**. Disponível em: <http://www.worldsexology.org/wp-content/uploads/2013/08/DSR-Portugese.pdf>. Acesso: 10 de junho de 2017.